



7º. SEMINÁRIO JANELAS PARA O MUNDO

DIAS 29 E 30 DE JUNHO

FACULDADE DE LETRAS

PROGRAMAÇÃO

29 de junho	14h	Abertura do seminário	Profa. Dra. Denise Barros Weiss - Coordenadora do seminário Profa. Dra. Aline Alves Fonseca – Diretora da Faculdade de Letras.
	14h30min	Fala de abertura	Prof. Dr. Anderson Bastos Martins (UFJF – DRI) Diretoria de Relações Internacionais: uma casa com muitas janelas
	16h	Sessão de comunicações	Pesquisas na área de Português para estrangeiros
	18h	Roda de conversa entre professores	Experiências de professores de português para estrangeiros.
	20h	Palestra	Prof. Dr. Rodrigo Christofoletti (UFJF) Relações identitárias como vetor de permanência – a língua como patrimônio
30 de junho	14h	Sessão de comunicações	Pesquisas na área de Português para estrangeiros
	16h	Sessão de comunicações	Pesquisas na área de Português para estrangeiros
	18h	Mostra de produções de alunos da graduação UFJF	Apresentação de materiais didáticos desenvolvidos nas oficinas de Português para estrangeiros.
	20h	Painel “Janelas para o mundo”	Apresentações orais de alunos estrangeiros que estudam na UFJF.

Painel “Janelas para o mundo”

Sexta-feira, dia 30 de junho, 20h, no auditório da Faculdade de Letras

MOE SASAKI – Regras trazem segurança no Japão

GEORGERY CICERON – Sopa de abóbora no Haiti

YEONGYOUNG BYEON – Kimchi: uma tradição coreana.

YUMI KIM – Reciclagem na Coreia

JEONG EUN KIM – Pop stores da Coreia

HYEONGYU PARK – Baseball na Coreia – uma cultura, um time: Lotte Giants

LOTTE TRUI PAAUW – Bicicletas na Holanda

JOCHEM DREISE – Carnaval na Holanda

Sessão de comunicações: Pesquisas na área de Português para estrangeiros

Dia 29 de junho, 16h, no auditório da Faculdade de Letras da UFJF

“Foi na raça”: histórias de professores de português para estrangeiros

Mariana Bessa (IFSudeste)

Esta pesquisa trata de experiências narradas por docentes a respeito de seus processos de formação na área de português para estrangeiros. O objetivo geral é analisar as experiências de nove docentes, a fim de compreender como eles aprenderam (e aprendem) a educar linguisticamente os discentes da área de português para não brasileiros. Com base na perspectiva socioconstrucionista de narrativa (BASTOS, 2005; BRUNER, 1997; LINDE, 1993) e em construtos da Sociolinguística Interacional - como o conceito de Face de Goffman (1967) – e no conceito de Dêixis (LEVINSON, 1983) como ferramentas analíticas, investigaremos, neste relato de pesquisa, o modo como esses professores se apresentam e se inserem no mundo do português para estudantes não brasileiros ao longo das conversas. Esse trabalho está inserido na tradição de pesquisa qualitativa de cunho interpretativo (MASON, 1996). Inicialmente, enviamos um questionário para um grupo de docentes de português para não brasileiros que atuam na coordenação da aplicação do exame CELPE-Bras em instituições do Brasil e de outros países. Em uma segunda etapa, realizamos entrevistas não estruturadas (FONTANA; FREY, 1994) com esses mesmos professores da área. Pudemos notar, a partir das histórias narradas: a força do acaso nas trilhas de formação e a superação das adversidades; a defesa por uma educação linguística intercultural (MENDES, 2022); a recorrência de avaliações a respeito das formações dos professores e as tentativas de preservação de face. As falas dos docentes apontam a necessidade de uma maior institucionalização da área e sugerem princípios para percursos formativos de docentes de português para estrangeiros.

IDENTIDADES E (M) NARRATIVAS DE ESTUDANTES

Hiago Higor de Lima (UFJF - Casa do Brasil no México)

Este trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa de doutorado intitulado “Identidades e(m) Narrativas de Estudantes: Entre o Antes e o Depois da Imersão no Brasil”. Inserido no campo dos estudos sobre Português Língua Adicional (PLA), dentre os objetivos do projeto, cumpre-se analisar narrativas de vida (MACHADO, 2016, DE FINA, 2003) e entrevistas (SCHNEIDER, 2000) com estudantes de

PLA em dois momentos: antes da vinda ao Brasil e posteriormente a sua chegada ao país. Por se tratar de um trabalho em fase inicial de construção, guiado pelos pressupostos da teoria narrativa – por meio da qual a teoria emerge dos dados – o aparato teórico está sendo construído tendo por base os conceitos de Identidades (HALL, 2007, 2014, 2019; WOODWARD, 2014), Identidade e Diferença (WOODWARD, 2014; SILVA, 2014), Identidades Culturais (BELTRÁN, 2015; HALL, 2019), Estereótipos (BHABHA, 1998; MIEROOP, 2015; TAJFEL, 1982). O supracitado arcabouço teórico emerge das narrativas ora analisadas, sendo a metodologia da pesquisa empreendida de modo qualitativo (DE FINA, 2003; FLICK, 2022). Os registros de pesquisa realizados apontam para a premência de estudos concernentes à área de PLA, sobretudo no que tange às identidades em constante movimento desses alunos, fator impulsionado pelos processos de ensino-aprendizagem de português e imersão no Brasil.

A Inclusão de Migrantes na Educação Formal Brasileira

Jhonatan Henrique Loppnow dos Anjos e Anelise Modesta Pizzatto (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

A partir da análise da perspectiva de duas professoras do ensino regular sobre a convivência com dois alunos migrantes, foi possível notar que a inclusão de migrantes, na educação, vai além das barreiras linguísticas. Desse modo, entende-se que as ideologias linguísticas são cruciais na construção de identidade e na forma como esses estudantes se comportam. KROSKRITY (2004, p. 509) afirma que as ideologias linguísticas são essenciais na criação de identidades socioculturais, como etnia e nacionalidade. Os estudantes saem de seu país de origem e se deparam com um novo cenário, o qual precisam ser inseridos. LOPES (2013, p. 27) expõe uma ideologia difundida que considera apenas o português como idioma falado no Brasil, mas essa ideia é irreal, já que, exclui as demais línguas como LIBRAS, as línguas de fronteiras e principalmente os falantes bilíngues ou monolíngues não falantes de português. Ao desconsiderar essas pessoas, esses ideais colaboram com o apagamento íntegro desses indivíduos, bem como, seus interesses, visões de mundo e necessidades. Em contrapartida, o Governo Federal indica, por meio da Lei 13.445/2017, os direitos garantidos aos indivíduos que migrarem para o Brasil. Dessa forma, nota-se que uma das funções do Estado, da escola e dos professores é mediar o ensino desses alunos e garantir que eles sejam acolhidos e tenham uma formação íntegra como cidadãos. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de inclusão social de alunos migrantes dentro do ensino formal brasileiro e quais os aspectos que afetam a experiência educacional desses estudantes.

A Proficiência em Língua Portuguesa no Processo de Naturalização no Brasil

Vinicius Villani Abrantes (UFMG)

Esta proposição está inserida no contexto das migrações transnacionais do século XXI (Glick; Schiller, 2004) – do qual o Brasil é considerado um dos Estados destino para muito migrantes. Ao se curvar para o contexto social e jurídico dos migrantes no Brasil que desejam se naturalizar brasileiros, nota-se que o Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros) é o principal instrumento utilizado para comprovação de proficiência; contudo, questiona-se quais seriam os perfis de migrantes que conseguem melhor desempenho e, conseqüentemente, aprovação no exame. O desenvolvimento desta pesquisa busca, de maneira geral, fornecer subsídios para a discussão sobre formas de comprovação de proficiência em português em processos de naturalização no Brasil, com base em uma análise dos perfis de migrantes que buscam a nacionalidade secundária no Brasil. Scaramucci e Diniz (2022) apontam que uma das motivações para a naturalização é a possibilidade de acesso a alguns cargos e empregos

públicos; em mesma toada, outro motivo seria a possibilidade de obtenção do passaporte brasileiro. Disso, o desenvolvimento desta pesquisa possibilitará uma melhor compreensão sobre as motivações que levam os migrantes no Brasil ao processo de naturalização. A presente proposição se justifica pelo seu grande desafio e propósito: apresentar e criar mecanismos para colocar em prática a realidade dos migrantes no Brasil frente à necessidade de comprovação de proficiência em língua portuguesa para a naturalização, sendo uma das possíveis bases para se (re)pensar em políticas públicas nacionais (e, por conseguinte, também, internacionais e regionais) que tenham as culturas em uma perspectiva não-excludente.

Interculturalidade e as diferentes posições do sujeito-falante: As funções do estudante nativo e do estrangeiro na busca do eu-professor.

Pietra Freitas Nadabe de Carvalho (Casa do Brasil no México)

Este trabalho apresenta considerações acerca de uma pesquisa realizada na Northwestern University - EUA, sendo utilizados dados de interações realizadas via videoconferência por alunos do curso de Português da Northwestern e estudantes brasileiros no ano de 2020. Através dos dados coletados foi notório as diferentes posições ocupadas por esses discentes. De acordo com WILLIAMS (2013) o contexto permite muitas interpretações, e as representações dos interlocutores na interação desempenham um papel muito importante para a escolha de uma delas. Partindo desse pressuposto teórico tem-se o intuito de mostrar as diferentes posições do sujeito-falante enquanto interagente e como essas posições ocupadas influenciam no aprendizado de línguas, em especial o Português. Para além desses fatos, ficaram em evidência as funções do estudante nativo e do estrangeiro na busca do eu-professor. Em algumas experiências enquanto professora de Português como Língua Estrangeira foi necessário que eu alterasse minha “roupagem” para que pudesse enfrentar algumas barreiras linguísticas. Desse modo, obtive alguns questionamentos sobre minha própria relação e conduta com meus estudantes do ponto de vista intercultural, assim como os estudantes estavam tendo entre eles enquanto aprendizes da língua me levando a seguinte questão: “Quem eu posso ser quando ensino Português?”

Experiências de professores de português para estrangeiros
Dia 29 de junho, 18h, no auditório da Faculdade de Letras da UFJF

Aprendendo Português com Músicas: sugestões de canções brasileiras como recurso para o ensino de gramática e vocabulário

Giovana Elias Repolez (UFV)

No contexto do ensino de línguas estrangeiras, o uso de músicas é especialmente valioso para aprimorar a compreensão auditiva, a pronúncia e o desenvolvimento da fluência. Além disso, a música é uma excelente maneira de apresentar novos vocábulos, expressões idiomáticas e estruturas gramaticais de forma contextualizada, auxiliando os alunos a internalizarem o conhecimento de forma mais efetiva. Esta apresentação tem como objetivo explorar o uso de músicas brasileiras como uma ferramenta eficaz para o ensino de gramática e vocabulário no aprendizado da língua portuguesa, visto que a música é uma forma

poderosa de expressão cultural e linguística, e seu uso pedagógico pode promover uma experiência divertida e envolvente para os estudantes.

Ensinando português para estrangeiros no contexto do programa “Idiomas sem fronteiras”

Andréia Cristina de Souza Barroso (UFJF)

Sou bolsista do Idioma sem Fronteiras há mais de um ano, e possuo vasta experiência no ensino de Português como Língua Estrangeira para diversas faixas etárias, países e etnias. Também sou aplicadora da prova escrita do Celpe-Bras e avaliadora da prova oral; exame do qual participei da aplicação e avaliação nas últimas 3 edições. Gostaria de compartilhar minha experiência como professora de PLE, tanto em introdução à cultura e língua portuguesas, quanto nos cursos que ministrei preparatórios para o Celpe-Bras, bem como minha experiência na atuação desse exame.

PLAC - Experiências dando aula de português para estrangeiros na UFJF

Maria Eduarda de Almeida Pires (UFJF)

Um relato da minha experiência dando aula de português para estrangeiros adultos no Brasil no PLAC (português como língua de acolhimento) na UFJF.

Como falar sobre acessibilidade e inclusão? - Aula de conversação sobre linguagem inclusiva com Katie Horan, fundadora da empresa “All Bodies, All Brides”.

Brenda Gusmão (UFJF)

Aula de conversação sobre a temática da inclusão para estudantes da UFJF, com participação remota de Katie Horan, fundadora da empresa "All Bodies, All Brides". Essa iniciativa surgiu pelo interesse de proporcionar aos meus alunos uma forma interessante de conversarmos sobre inclusão durante as aulas do Projeto de Universalização da Oferta de Línguas Estrangeiras e de proporcionar a eles a oportunidade de contato com uma jovem profissional com uma história relevante.

Sessão de comunicações: Pesquisas na área de Português para estrangeiros

Dia 30 de junho, 14h, no auditório da Faculdade de Letras da UFJF

A PROFICIÊNCIA ORAL EM LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA MATERNA: USANDO A METODOLOGIA DO EXAME CELPE-BRAS PARA AVALIAR ALUNOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Wuilton Paiva Ricardo (UFJF)

Este trabalho surgiu devido a minha atuação como avaliador da parte oral do exame Celpe-bras. Como professor de Língua materna inserido nesse novo contexto avaliativo, emergiram alguns questionamentos: se os meus alunos de língua materna fossem submetidos a um exame, testando a sua competência oral em língua portuguesa, como seriam avaliados? Como a escola estrutura suas atividades e avaliações em oralidade? Como avaliar a proficiência dos alunos de língua materna? Uma proposta de trabalho voltada para esse fim traria quais resultados? Tais questionamentos revelaram a necessidade de uma pesquisa em ensino-aprendizagem, avaliação e proficiência em língua portuguesa, quanto à modalidade oral nas escolas. A justificativa desse trabalho está apoiada nos questionamentos relacionados à oralidade nas salas de aula de Português Língua Materna (PLM) e nos trabalhos relacionados à avaliação da oralidade nesse contexto. Assim, temos por objetivo geral analisar a proficiência oral de alunos de PLM em um gênero oral específico, adotado pelo exame Celpe-bras: a entrevista avaliativa. Como objetivos específicos, procuramos investigar as especificidades da avaliação

da proficiência oral do Celpe-bras; analisar os efeitos dessa avaliação de proficiência oral em PLM e relacionar os resultados da avaliação de proficiência do Celpe-bras ao ensino de oralidade em PLM. Desse modo, perpassando pelo lugar da oralidade no ensino de língua e o construto do exame Celpe-bras, apresentamos a metodologia adotada e a análise dos dados obtidos, sugerindo uma adaptação da grade usada no exame para estrangeiros como ferramenta de avaliação formativa da oralidade em alunos de PLM.

Culturas na escola

Larissa Barbosa (UFJF)

O tema desta pesquisa são os conceitos de cultura, elaborados por alunos estrangeiros e não estrangeiros, de acordo com suas crenças e experiências, que dividem o mesmo espaço de ensino em uma escola na cidade de Juiz de Fora. A fim de compreender o papel da cultura na relação entre os alunos, cabe refletir sobre o que esses alunos pensam sobre a sua cultura e a cultura do outro. Pretendemos aqui mostrar que o ponto de vista segundo o qual o aluno enxerga a língua e a cultura do outro pode ser relevante para determinar as relações estabelecidas com os colegas estrangeiros. As mudanças ocorridas no cenário político e econômico nos últimos anos intensificaram e potencializaram a vinda de estrangeiros para o Brasil. Dessa forma o ensino educacional brasileiro está cada vez mais recebendo alunos estrangeiros. Entretanto, essa demanda que chega ao sistema educacional brasileiro ainda precisa ser vista com devida atenção. Nesse cenário, percebe-se professores, gestores, e comunidade escolar como um todo sem instruções de como receber os alunos estrangeiros na comunidade escolar. A dificuldade, porém, está em fazer com que tanto os alunos estrangeiros e não estrangeiros se sintam acolhidos e respeitados pela escola e que a escola se torne assim um espaço de culturas diferentes. Este trabalho está inserido na tradição de pesquisa qualitativa de cunho interpretativo (MASON, 1996) e tem como objetivo investigar o conceito de cultura e multicultural pela comunidade escolar e como a noção desses conceitos interferem na relação entre os alunos.

ERRO, INADEQUAÇÃO, DESVIO OU PROBLEMA: como os professores de português língua materna analisam textos de brasileiros e de estrangeiros.

Ana Carolina Fontana (UFJF - Casa do Brasil no México)

Com o aumento das migrações, professores de português como língua materna (PLM) estão recebendo a presença de alunos estrangeiros em suas salas de aula. Este estudo pretende investigar como os professores de PLM avaliam textos de alunos estrangeiros e brasileiros em relação a desvios da norma culta. Utilizou-se uma abordagem qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 1994, p. 2), embasada em trabalhos teóricos de Saussure (2012), Possenti (1996) e Signorini (2006) sobre língua, além de estudos de Monteiro (2016), Simon (2004), Câmara Jr. (1984), Possenti (1996), Zaczek (2012), Hymes (1995) e outros sobre erro e inadequações. A coleta de dados está ocorrendo em duas etapas. Na primeira, foram reunidos textos de três grupos de aprendizes de português: falantes nativos de português, estudantes de línguas próximas (espanhol) e estudantes de línguas distantes (japonês e coreano). Em seguida, os textos produzidos pelos alunos serão enviados a professores de PLM, que analisarão as ocorrências de desvios linguísticos. Acreditamos que este estudo irá contribuir para uma compreensão mais aprofundada do processo de avaliação de textos de alunos estrangeiros e brasileiros por parte dos professores de PLM.

A Configuração da Língua Portuguesa como Língua de Herança na Itália e na Coreia do Sul: Um Estudo Comparativo

Mariana Mello Alves de Souza (UFJF)

A língua portuguesa se configurou como língua de herança tanto na Itália quanto na Coreia do Sul devido a fatores como imigração e políticas educacionais. Na Itália, a imigração de brasileiros de ascendência italiana desempenhou um papel crucial nesse processo. Segundo Silva (2019), essa comunidade migrante transmite a língua portuguesa às gerações mais jovens como forma de preservar sua identidade cultural. Além disso, a interação entre o Brasil e a Itália impulsionou o interesse pela língua portuguesa no país, resultando em programas educacionais bilíngues (Serrano, 2020). Na Coreia do Sul, a língua portuguesa se estabeleceu como língua de herança devido à imigração de brasileiros de ascendência coreana. Santos (2018) destaca que essa comunidade, conhecida como "nipo-brasileira", transmite a língua portuguesa às novas gerações como parte de sua identidade cultural. Políticas educacionais têm sido implementadas para preservar o patrimônio linguístico das minorias étnicas, como os brasileiros coreanos, fortalecendo a língua portuguesa como língua de herança (Santos, 2020). Em ambos os casos, a língua portuguesa como língua de herança contribui para a preservação da identidade cultural e o fortalecimento dos laços com a cultura brasileira. Essa configuração linguística enriquece a diversidade linguística e cultural nos dois países, promovendo o multilinguismo e a conexão entre diferentes comunidades (Silva, 2019; Serrano, 2020).

*Sessão de comunicações: Pesquisas na área de Português para estrangeiros
Dia 30 de junho, 16h, no auditório da Faculdade de Letras da UFJF*

Pandemia e Ensino Online: Um projeto de Ensino de Português para estudantes do Ensino Básico no Programa Concordia Language Villages como intercâmbio cultural para estudantes do Ensino Médio do Colégio de Aplicação João XXIII na relação entre países lusófonos e os Estados Unidos

Lucas Mendes Ferreira (IFSudeste)

O relato apresentado é baseado em uma experiência de Ensino realizada no ano de 2020, durante o auge da pandemia, com alunos do curso de imersão Concordia Language Villages, um programa da Universidade de Concordia, nos Estados Unidos, e alunos do 3o ano do Colégio de Aplicação João XXIII da UFJF. As atividades foram realizadas em 2 semanas e envolveram uma troca de experiências culturais e de ensino de Língua Portuguesa para alunos norte-americanos. Estudantes e professores desenvolveram um currículo que contemplava aulas focadas em todos os países da comunidade de Língua Portuguesa, envolvendo atividades textuais, artesanais, de dança, culinária e música. A iniciativa aconteceu antes mesmo do início das aulas, em formato remoto, sendo a primeira experiência de aula online do Colégio de Aplicação João XXIII, o que gerou diversas reflexões. O foco não só na cultura e no português brasileiro potencializou o aspecto de integração como uma ponte entre os países lusófonos no processo de ensino-aprendizagem.

POSSIBILIDADES DE ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA NO EXTERIOR

Josemara Rodrigues dos Santos (UFV)

No presente trabalho abordo alguns problemas iniciais da pesquisa relacionada ao ensino de literatura brasileira em contexto de ensino de português para estrangeiro. Normalmente quando se trata de trabalhar a literatura brasileira no contexto estrangeiro, poucas são as obras de autores brasileiros encontradas no idioma estrangeiro de modo que o ensino da literatura passa a ser permeado por

intempéries como carência das obras originais, traduções que, por vezes, se afastam muito da obra original etc. Segundo artigo publicado na revista *Pensares em revista*, das autoras Laís Maria Alvares Rosal (2019) e Joyce Silva Fernandes (2019), que fizeram uma pesquisa na universidade Hebraica de Jerusalém, ao se trabalhar com a literatura brasileira, vamos acabar esbarrando na questão das traduções, porque alguns cursos oferecidos são ministrados em inglês e não há uma cobrança de que os alunos saibam o português, portanto, além de muitas vezes não terem o contato com as obras originais, há a possibilidade de lerem as obras em traduções diferentes. Ou seja, as aulas de Literatura Brasileira são em inglês, o aluno pode ser de qualquer lugar do mundo e escolher o livro traduzido seja em francês, inglês, espanhol etc. A sala de aula passa a ser um campo para as diferentes interpretações e construções dos sentidos. Um campo perigoso para um professor cuja língua materna seja o português e que não domine plenamente outras línguas. Dessa maneira, muitas angústias começaram a surgir frente às grandes dificuldades que a sistematização da pesquisa me provoca. Mas vozes de Chartier (2010), Librandi-Rocha (2014), Perrone-Moisés, L (2010) Passos, J.L. (2014) e Earl Fitz (2012,2020) oferecem direções que pretendo discutir criticamente em minha pesquisa.

Registros de experiência migratória a partir de um diário autoetnográfico

Ágata Avelar (UFJF)

A presente pesquisa visa analisar relatos autobiográficos que descrevem as experiências pelas quais um imigrante passa. Para abordar os temas da migração, a metodologia adotada parte da redação de um diário autoetnográfico sobre um momento pessoal importante: a mudança do Brasil para a França, seguida de uma análise dos trechos escritos. A partir da autoetnografia, a subjetividade de quem produz o conhecimento ocupa posição central. Não se objetiva, por esse viés, contornar a subjetividade do autor e sua relação com o texto, mas, por outro lado, valorizar aspectos essenciais para compreensão de tais textos: o contexto em que as produções se inserem (VERSIANI, 2005). O objetivo, então, é oferecer um ponto de vista inédito sobre a migração, já que, em geral, as experiências às quais temos acesso não provêm diretamente da fonte. A metodologia escolhida para análise será qualitativa e interpretativista, cujo interesse recai sobre o que acontece na vida social (DENZIM & LINCOLN, 2006). Considerando que o material principal a ser analisado é de minha própria autoria, o trabalho se desenvolverá a partir de uma perspectiva êmica, que não visa encontrar padrões gerais de comportamento, mas sim explorar o que um pequeno grupo diz sobre si (DEWAELE, 2015). A partir da análise inicial dos excertos, alguns conceitos se mostraram relevantes no âmbito da pesquisa. Portanto, os conceitos que apresento no presente momento são: identidade (MOITA LOPES, 2002; BAUMAN, 2005; HALL, 2006), lugar (MELLO, 2014; MARANDOLA JR, 2014; DIAS, 2019), despossessão (BUTLER & ATHANASIOU, 2013) e silenciamento (ANUNCIÇÃO, 2018).

Ideologia na sala de aula de PLE em termos de sotaque e correção de pronúncia

Pedro Lucas Silva Pereira Alves (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Este estudo busca compreender as ideologias dos alunos em relação à pronúncia e sotaque em um contexto de Português como Língua Estrangeira (PLE), sob a perspectiva dos professores. A pesquisa parte da nova abordagem da pronúncia de língua estrangeira: a inteligibilidade, baseando-se em Albuquerque e Becker (2021). Outros estudos, como de Silveira e Rossi (2006) e Huback (2022), identificaram a falta de materiais que abordam a pronúncia no contexto de PLE. Com base nas contribuições teóricas de del Valle e Meirinho-Guede (2016), a pesquisa reconhece a conexão entre os aspectos formais da língua, como o ensino da pronúncia, e o contexto social e político do ensino-aprendizagem, que envolve relações de

poder e ideologias linguísticas. Este estudo também é fundamentado nas noções de Foote e Trofimovich (2018) sobre identidade do falante e do ambiente, relacionados à temática do sotaque. A geração de dados foi realizada por meio de um formulário on-line respondido por professores que lecionam PLE. Os participantes são primordialmente docentes experientes que já trabalharam com diversos níveis. Os resultados mostram que a maioria dos participantes procuram trabalhar com pronúncia em sala de aula. Logo, identificaram-se ideologias em suas respostas em dois eixos principais: preocupação em soar como um falante nativo “ideal” e a ideia de pertencimento. Conclui-se que as ideologias linguísticas desempenham um papel fundamental no ensino-aprendizagem da pronúncia no PLE, impactando diretamente as práticas dos professores e as expectativas dos alunos em relação ao seu próprio sotaque.